



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



50
ANOS

DA
CANONIZAÇÃO
DE
SANTA BERNADETE

ANO 4

FEVEREIRO 83

NUMERO 38

Escrevem os leitores

... Me desculpe por não escrever, eu agradeço pelo jornalzinho, eu acho que é uma abertura ao jovem na fé da religião...

ILIANE REGINA M. REBECCHI
SÃO PAULO SP

...A vocês de "O Desbravador" votos de confiança e vontade de que continuem sua caminhada...

MARCELLO SILVA CAPARELLA
SÃO PAULO-SÃO PAULO

... Em primeiro lugar quero dizer que estou muito feliz em receber "O Desbravador"... Esse maravilhoso jornal é abençoado por Deus e sei que todos que recebem pensam a mesma coisa. Ele sempre chega as minhas mãos nos momentos mais difíceis de minha vida... Estou enviando uma pequena contribuição...

SANDRA MARA ALVES
SÃO PAULO SP



... Pela presente, envio-lhes uma pequena contribuição... Aproveito ainda para parabenizá-los por sua belíssima iniciativa e espírito cristão, transmitindo a todos mensagem e conhecimento religioso...

REINALDO TAKAMOTO
SÃO PAULO SP

... É com muito prazer que estou lhes escrevendo. Li "O Desbravador", pela primeira vez no colégio. Pedi logo a minha amiga que havia me emprestado o jornal, que mandasse meu endereço, para eu também receber esta maravilhosa obra. Envio-lhes uma pequena ajuda mas de todo coração para que vocês possam continuar propagando a mensagem de Amor e fé de Jesus Cristo e Maria Santíssima a todos os povos...

ROSANGELA DA SILVA BARCELLOS
ITALVA RJ

... Não tenho palavras, para agradecer-lhes, por ser uma das escolhidas para conhecer tão maravilhosa obra... desejo a vocês, a família de "O Desbravador", tudo de bom e que continuem desbravando muitos corações...

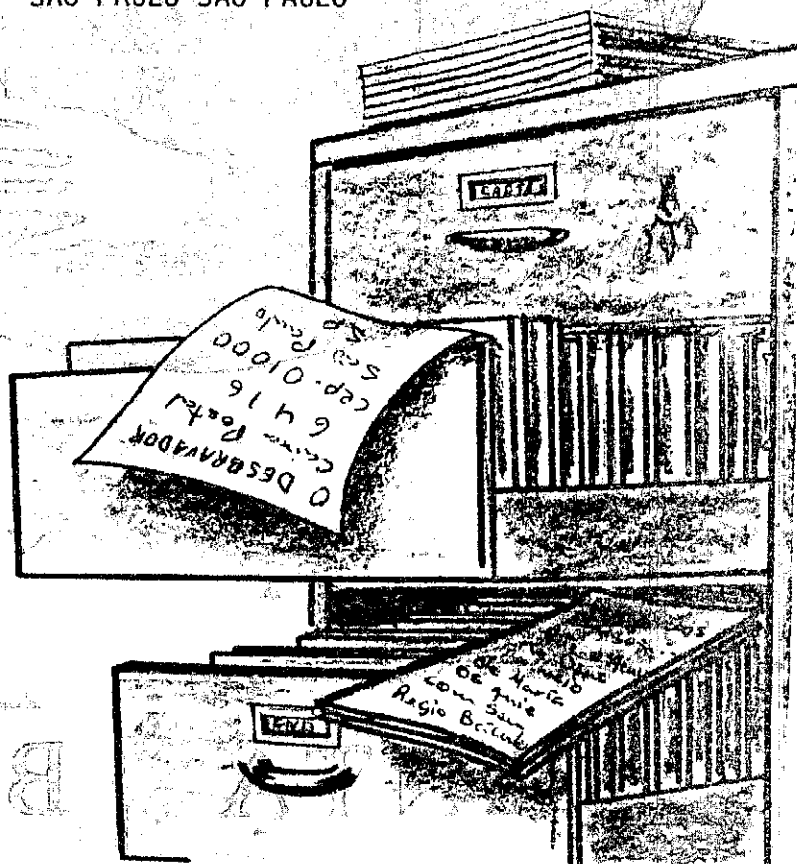
NANCY ALVES COSTA
SÃO PAULO-SÃO PAULO

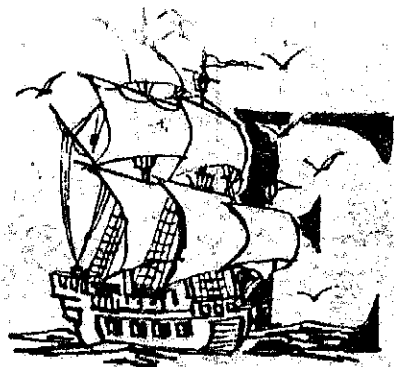
... Muito obrigado por terem me enviado esse jornal mensageiro de paz...

CLAUDIO SONCIN
SANTA FE PR

... Sempre admirei o trabalho de vocês, porque num mundo em que as pessoas somente se voltam para as coisas materiais, fico feliz que haja uma luz e esperança que é este jornal para despertar as pessoas que se esquecem de cuidar da alma. Espero sempre ter em mãos este jornal maravilhoso...

SUELI CARNEVALLI
SÃO PAULO-SÃO PAULO





EDITORIAL



"Declaramos que Maria Imaculada, Mãe de Deus, apareceu a Bernadette Soubirous em 11 de fevereiro de 1858 e em ocasiões que se seguiram, no número de dez e oito, na gruta de Massabielle perto de Lourdes, e que os fiéis podem crer nesses fatos".

(Ordenação do Bispo de Tarbes e Lourdes, em janeiro de 1862)

Há exatamente 111 anos (11 de fevereiro de 1858) a Santíssima Virgem Maria aparecia em Lourdes, nos Pirineus da França à jovem Bernadette Soubirous, que 75 anos depois a Santa Igreja elevaria aos altares (há 50 anos) como Santa Bernadete.

A Mãe de Deus vinha pedir aos homens penitência, vinha de terço no braço, vinha confirmar o Dogma da Imaculada Conceição que o Papa Pio IX proclamara 4 anos antes em 1854.

As aparições de Lourdes motivaram uma enorme devoção mariana pelo mundo e de modo especial promoveram a reza do terço. Na Igreja houve um afervoramento e o mundo consequentemente se beneficiou com esse evento. Os milagres que na gruta ocorreriam (cientificamente comprovados), principalmente por meio da água que jorra da fonte que a santa cavou, contribuiriam para fazer de Lourdes um dos santuários católicos de maior afluência de povo e dariam, como vimos acima, um impulso grandioso à devoção a Nossa Senhora.

E com grande alegria que a equipe de "O Desbravador" se associa a essas duas comemorações, mas é com grande tristeza que verificamos ter decaído nos homens, a devoção à Santíssima Virgem. Hoje o mundo católico desprezou em grande escala os pedidos de penitência que Nossa Senhora fez em Lourdes e já não reza a Nossa Senhora como outrora.

Assim, o terço, que era levado pela Mãe de Deus no braço, é pouco rezado. E, com esse relaxamento na oração do terço veio a inevitável decadência.

Com as aparições de Lourdes houve, como vimos, um fervor imenso no culto mariano. Esperamos que estas linhas sejam como que uma fagulha que acenda no meio de nossos leitores a devoção a Maria Santíssima, levando-os a rezar o terço e enfim, levando-os a propagar o amor à Imaculada Conceição de Maria.

A basílica

"A IGREJA CATÓLICA É A ÚNICA IGREJA DE DEUS. SÓ ELA, EM FACE DE TODAS AS OPOSIÇÕES, PROCLAMOU TODA A VERDADE"
(L. Veuillot: "LE PARFUM DE ROME")



A Irmã Matilde estava desolada. Se não fosse irreverência dizer-se isso de uma religiosa, quase que poderíamos afirmar que ela se sentia ferida em seu orgulho. Com efeito, fazia já uma semana - sete dias inteiros! - que ela havia sido admitida no convento onde se encontrava Bernadette Soubirous, aquela mesma composesa que anos antes havia recebido a sublime graça de contemplar a Santíssima Virgem por dezoito vezes.

Logo que ingressara no convento, Irmã Matilde havia pedido que não lhe contassem qual das freiras era a jovem Bernadette. Julgando-se uma fina e arguta psicóloga, ela tinha a certeza de que logo da primeira vez que

visse suas novas irmãs saberia identificar imediatamente quais seriam os olhos que haviam contemplado a Virgem Mãe de Deus. E no entanto - ô vaidade ferida... - sete humilhantes dias já se haviam passado e ela não conseguia identificar a eleita de Nossa Senhora.

É verdade que a Irmã Matilde se sentia especialmente atraída por uma freirinha miudinha e muito alegre, e que parecia ser a primeira do convento em tudo aquilo que se referisse a trabalhos humildes, e em tudo o que significasse mortificação. Mas ela parecia tão insignificante, tão pequena, que havia sido a primeira a ser descartada nas profundas análises psicológicas da Irmã Matilde.

PARA VENCER O DEMÔNIO NADA MAIS FORTE QUE O
TÉRÇO DE MARIA SANTÍSSIMA:

Remoendo estes pensamentos, a Irmã Matilde se encaminhou para o recreio a procura da Mestra de Novícias, e a encontrou justamente conversando com a freirinha "descartada". Reconhecendo que havia fracassado em sua análise, ela se dirigiu à mestra de novícias, exclamando:

"-Minha irmã, eu desisto. Não consigo identificar quem é Bernadette Soubirous".

A Mestra de Novícias, olhando espantada para a freirinha, voltou-se rapidamente para a Irmã Matilde, e disse, apontando para a freirinha:

-Mas Bernadette é esta!

Irmã Matilde sentiu-se como que atingida por um raio. Seu espanto foi tão grande que ela, sem saber o que falar, tocou o dedo em Bernadette, e acabou bobiando bobamente:

- "...Ça?" (Esta?)

Bernadette sorriu, com aquele sorriso que havia aprendido da Virgem, e que convertera muitos ateus. Segurou com força a mão trêmula da Irmã Matilde, apertou-a contra seu coração, e disse:

-Sim, minha irmã, é somente "esta".

Olhando-se para Santa Bernadette, nós vemos as maravilhas da Divina Providência. Deus escolhe para realizar as grandes missões, pessoas pequenas aos olhos dos homens, sem maiores dotes naturais e com elas realiza as grandes obras e Seus grandes planos.

Para a grande mensagem da Santíssima Virgem, no século XIX, a Mãe de Deus escolheu não um grande letrado ou um professor universitário, mas sim uma jovem de pequeníssima cultura, doente, pobre, a quem confiou palavras de ouro: "Eu sou a Imaculada Conceição".

Em verdade, no ano de 1854 o Santo Padre, o Papá Pio IX, havia proclamado o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora (*) e em 1858 em Lourdes, a Santíssima Virgem confirmaria com suas próprias palavras o que o Vigário de Cristo proclamara quatro anos antes: "Eu sou a Imaculada Conceição". Os milagres que se produziram na gruta de Massabielle (**) foram uma forma de propagar pelo mundo a devoção mariana e de os filhos das trevas receberem uma solene e rotunda bofetada dos Céus.

E foi justamente a humilde, a pequena Bernadette, o instrumento de que a Mãe de Deus se serviu para realçar o dogma da Imaculada Conceição, mostrar, mais uma vez, seu imenso amor pelos homens e produzir neles uma veneração esplêndida por Ela, de tal maneira que a partir das aparições houve uma extraordinária expansão da devoção mariana pelo mundo.

Humilde era Santa Bernadette e foi elevada. Nosso Senhor já o dissera que "quem se humilha será exaltado" e a Santíssima Virgem já proclamara de modo sublime: "Porque lançou os olhos para a baixeira da sua escrava" (S. Lucas 1,48).



(*) Dogma que afirma o fato de Nossa Senhora ter sido isenta do pecado original desde o primeiro instante de sua Conceição.

(**) Nome da gruta onde Maria Santíssima apareceu.



A AGUA DE LOURDES

A descoberta da fonte por Santa Bernadete seu deu no dia 25 de fevereiro de 1858, durante a sexta aparição de Nossa Senhora. A Santíssima Virgem, disse: *Vã e beba na fonte e lave-se lá.* Bernadete obediamente seguiu as instruções e cavou a areia naquele local, que a Virgem indicava, apesar dos deboches e risos zombeteiros. A água apareceu primeiro um veio, depois um córrego e finalmente um riacho tumultuoso. Cesaram então as zombarias. Muitos dos maiores doentes foram curados quando imersos ou quando eram molhados, com a água da fonte. Outros sem beber a água ou banhassem, nas procissões na gruta e em outros lugares.

Nossa Senhora não disse que a água era milagrosa.

Quimicamente a água da fonte de Lourdes não contém nenhuma propriedade medicinal ou curativa.

O professor Filhol, da Faculdade de Ciências de Tolosa, encarregado de fazer uma análise da água deu o seguinte resultado: "...E que a água da gruta de Lourdes tem uma composição, que pode ser considerada como água potável, igual a muitas encontradas nas montanhas onde o solo é rico em calcário. A água, não contém nenhuma substância ativa, que lhe dê propriedades terapêuticas especiais. Pode ser bebida sem inconvenientes.

...Os efeitos extraordinários que se tem propagado, como tendo sido obtido pelo uso desta água, não podem, com o atual desenvolvimento da ciência, ser explicados pela natureza dos sais que a análise revelou existir..."

Um estudo bacteriológico, da água após o banho dos doentes, ocasionou, uma descoberta espantosa. Apenas uma pequena porcentagem dos doentes que vão ao banho, são curados, mas os que não se curam não sofrem qualquer dano ou infecção após a imersão. Os integrantes da corporação médica quiseram averiguar cientificamente como isto era possível.

Dois amostras da água, tiradas do tanque após a saída dos últimos, que tinham suas feridas lavadas, foram enviadas a dois laboratórios, morando de onde de provinha a água.

Os relatórios das análises foram idênticos, e afirmavam: "...A água, contém micróbios das mais variadas espécies, bacilos intestinais, estafilócocos piocianicos..."

Demonstrando assim que as águas estavam em extremo poluídas. Mas nenhum desses micróbios, submetido a cultura mostrou-se patogênico quando ingetado nas cobaias. Seis meses após serem inoculadas com estas águas, todas as cobaias, viviam normalmente e saudavelmente. A água de Lourdes, portanto, mesmo quando poluída, permanecia sem ser prejudicial.

Foram encontrados bilhões de bacilos mas eles eram inofensivos. Na mesma época cobaias inoculadas com água contendo os mesmos bacilos, provenientes de outra fonte, morreram.

Muitos fieis de Lourdes, padroeiros e enfermeiras, no final do dia enchem um copo com água dos banhos e bebem-na num ato de fé. Talvez isto seja espantoso para a maioria dos leitores, mas em Lourdes é um fato comum.



"NINGUÉM QUER DORMIR NUMA CASA QUE AMEAÇA RUÍNAS; E VOS, NUM CORPO FRÁGIL, OUSAIS VIVER SEMANAS, MESES, E ANOS EM PECADO MORTAL."

(São Vicente Ferrer)

LOURDES:

OS MEDICOS E OS CANONISTAS

O Departamento Médico de Lourdes é formado exclusivamente por médicos. São católicos, protestantes, agnósticos ou descrentes. O único critério exigido para a admissão ao Departamento é que o médico acredite ser o estudo das curas um assunto importante, e merecedor de seu auxílio.

O Departamento Médico é o setor oficialmente encarregado de examinar oficialmente os casos de cura no próprio dia em que ocorrem, declarando se o fato pode ou não ser explicado naturalmente, de acordo com os conhecimentos atuais da medicina. Os médicos não declaram se houve ou não milagre. Isso será missão da Comissão Canônica, formada por teólogos muito mais exigentes e rigorosos que os médicos.

Com efeito, muito longe de "inventar milagres", como afirmam às vezes os inimigos da Igreja, a Comissão Canônica é tão rigorosa em cada pequeno detalhe que em cem anos de trabalho só considerou oficialmente milagres cinquenta e um casos, dos muitíssimos que lhe foram enviados pela Comissão Médica.

Em que se baseia a Igreja para discernir o caráter miraculoso de uma cura?

É preciso segundo o papa Bento XIV (De beatificatione Servorum Dei C. VIII):

1º - Que a doença tenha sido grave e senão incurável ao menos dificilmente curável.

2º - Que não tenha sido precedida por uma notável melhora.

3º - Que não se tenha empregado remédio algum ou que tenham sido ineficazes os remédios empregados.

4º - Que a cura tenha sido repentina ou quase repentina.

5º - Que a cura tenha sido perfeita.

6º - Que a cura tenha sido definitiva.

Para tudo resumir em breves palavras é preciso que não se encontre qualquer explicação natural ou científica da cura.

Reconhecido isto, não é certo ainda que a cura venha de Deus.

É pelo conjunto das circunstâncias que condicionam a cura, que se poderá



padre celebrando missa na gruta de Massabielle?

"A MAIOR GRAÇA QUE DEUS PODE CONCEDER A UMA FAMÍLIA É UM FILHO SACERDEZ!"

(S. JOÃO BAPTISTA)

discernir a sua origem real e classificá-la como pertencente ao sobrenatural divino ou ao prenatural diabólico.

Declara o papa Bento XIV que os falsos milagres devem ser diferenciados dos verdadeiros "efficacia, utilitate, modo, fine, persona et occasione". (pela eficácia, utilidade, modo, fim, pessoa e ocasião)

Por conseguinte, se no fim, agente, meios, condições e efeitos do fenômeno extraordinário realizado, nada se encontrar de frívolo, de ridículo, de desonesto, de vergonhoso, de violento, de

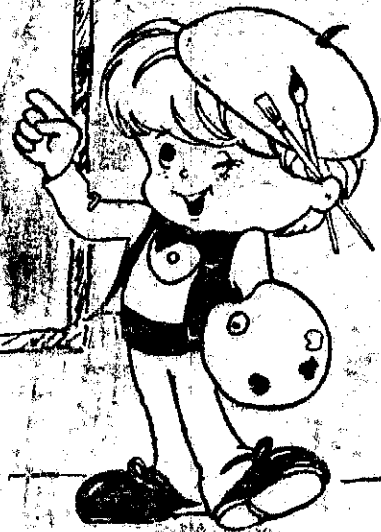
ímpio, de orgulhoso, de mentiroso ou de defeituoso, sob qualquer título; Se, pelo contrário, tudo ali se mostrar conveniente, sério, conduzindo à piedade, à religião, a santidade, não haverá dúvida alguma: esse preternatural não é diabólico. Se todos esses sinais existirem simultaneamente no prodígio, poder-se-á com certeza moral considerá-lo prodígio divino.

(do livro "Laudes", de S. M. D' Encovilla, Paulinas, 2ª edição, 1962, pg. 117 - 118)

Correspondência e ajuda a "O Desbravador"

COMUNICAMOS AOS ESTIMADOS LEITORES:

- 1) O nosso trabalho de correspondência ficará facilitado se todas as cartas e vales postais que nos enviarem pelo correio forem dirigidas nominalmente a nosso diretor Messias de Mattos.
- 2) A parte de ajuda financeira será mais eficaz e mais prática (inclusive para os leitores) se for enviada à conta bancária de nosso colaborador Jorge Abelardo Oris de Roa, nº 12.059-6, agência urbana nº 278 (Gazometro, São Paulo) do Bradesco, por meio de carta interna desse mesmo banco.



O DESBRAVADOR
ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:
MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIĆ
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO
MARCO ANTONIO DE PAULA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:
VALMIR DE CASTRO
OSMAR CIRILLO DA SILVA
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORIS DE ROA

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

" Foge dos pecados como da vista de uma cobra " (Eclesiástico 21, 2)

LOURDES: AS APARIÇÕES

Ano de 1858, pleno século XIX; época repleta de cientificismo e anticlericalismo. Tempos em que se debocha da religião católica e nos quais se quer afugentar da vida humana o sobrenatural e o milagre pois para os "sábios" da época estas coisas "faziam parte do passado medieval".

Foi nesse momento que essa mentalidade de naturalista receberia uma de suas maiores derrotas, numa minúscula aldeia dos Pirineus Franceses: Lourdes. Era o dia 11 de fevereiro de 1858, a jovem Bernadette Soubirous, asmática, acompanha numa manhã de inverno uma irmã e uma amiga na cata de lenha, pois o inverno era terrível e com a lenha podia se aquecer as casas. Eis que hesitando atravessar o rio por causa da asma que a atormentava, vê na gruta de Massabielle "uma alva jovem que a cumprimentou com uma leve inclinação de cabeça. Sorriu para a menina e fez um sinal para que ela avançasse, como se fosse sua mãe".

"O medo passara, mas parecia-me não saber onde me encontrava. Esfregava os olhos, fechava-os, tornava a abri-los. Ela contudo estava sempre ali, continuando a sorrir para mim e fazendo-me compreender que eu não me enganava... Tirei do bolso o meu terço e ajoelhei-me. A Senhora fez com a cabeça um sinal de aprovação e tomou também entre os dedos um terço que trazia no braço direito. Quando eu quis principiar o terço e levar a mão à frente, o meu braço ficou como que paralizado. E só depois que a Senhora se benzeu, pude fazer o mesmo. Rezei o meu terço. A Senhora fazia passar as contas do seu, mas não movia os lábios. Só ao fim de cada dezena dizia comigo: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo" (palavras da santa).

Bernadette confiou a uma das suas acompanhantes a visão que tivera. A notícia a começou a correr. No dia 14 daquele mês a Senhora apareceu novamente à jovem e sorriu. No dia 18 pela primeira vez Ela falou com Bernadette: "O que tenho a dizer, não precisa ser escrito" "Queres fazer-me o favor de vir aqui durante quinze dias?" e finalmente: "Não te prometo que serás feliz neste mundo, mas no outro".

A afluência de populares começou a aumentar. A maior parte das pessoas ia à gruta por curiosidade ou para ridicularizar. Assim dizia-se: "E seria no século XIX que nos fariam acreditar em semelhantes superstições!"

Mas ao final estes "espíritos fortes" saíam dizendo "é prodigioso! É sublime! É Divino." Nas aparições seguintes vemos a santa dizer: "penitência, penitência, pe-



nitência". E numa outra aparição Bernadette cavaria a famosa fonte a que nos referimos em outra parte desta edição. Ademais a Senhora pediu que se fizesse uma capela no local e que se fizesse procissão à gruta.

O Padre do local sabendo dos pedidos de Nossa Senhora, quis primeiro saber o nome dela. Em algumas ocasiões a Santa comunicou isso à Virgem. Mas foi somente na aparição de 25 de março (festa da Anunciação) que Ela diria quem era, após ter a santa por três vezes perguntado quem era Ela. A Virgem disse: "Eu sou a Imaculada Conceição". A santa sem saber o significado das palavras foi repeti-las ao vigário, dizendo que não sabia o significado. Diante disso o padre disse a uma pessoa: "foi tal o meu abalo que me senti vacilar e quase cair".

Nossa Senhora voltou a aparecer, a santa entrou para um convento de irmãs, a Santa Igreja reconheceu oficialmente as aparições (vide página 3), os milagres se multiplicaram, a devoção mariana teve no mundo todo grande afervoramento. Foi em resumo, em pleno século "científico" uma vitória extraordinária dos Céus por meio de Nossa Senhora.

Os milagres de Lourdes

Desde 1858, há mais de um século portanto, Lourdes tornou-se um centro de convergência da piedade marial, o lugar sagrado onde o sobrenatural pode ser tocado com as mãos. As multidões acorrem à gruta de Massabielle em busca de alívio para os males do corpo e da alma, e os milagres, os mais retumbantes, se operam aos olhos de todos, desafiando a ciência e derrotando a incredulidade.

Reservamos para esta terceira parte do artigo comemorativo da Festa da Imaculada Conceição, ocorrida na última segunda-feira, o relato de alguns milagres alcançados em Lourdes. Deparamos, entretanto, com uma dificuldade não pequena. Eles são tantos e tão extraordinários, que se torna embaraçosa a escolha. Selecionamos três dos mais recentes, cientificamente constatados, em que o caráter sobrenatural se revela plenamente e de uma maneira evidente: Elisa Aloi de Messina, Juliette Tamburini, de Marselha, e Serge Perrin, de Lion-d'Angers.

ELISA ALOI

Em junho de 1958 chegava a Lourdes, proveniente de Messina, a jovem Elisa Aloi. Seu estado de saúde era extremamente precário. Consumia há dez anos já um mal cujo diagnóstico estava estabelecido de modo insofismável: tratava-se de tuberculose osteo-articular fistulosa múltipla. A molestia, já de si de difícil tratamento, de onga evolução e prognóstico reservado, resistira a toda a terapêutica específica empregada, e pouco a pouco fora minando o organismo da paciente, lesionando principalmente os ossos e as articulações dos membros inferiores (estes terminaram por ficar paralisados e conduzindo-a por fim a um estado que o seu médico assistente não relatara em classificar como desesperador. O avanço do mal evidenciava-se pelo grande apafelho gessado que imobilizava a enferma desde a cintura até os pés, e pelas seis fistulas de localização variada que drenavam pus abundante e fétido.

Em Lourdes, Elisa Aloi foi levada por três vezes à piscina miraculosa sem que obtivesse o favor esperado. Por seu expresso pedido, levaram-na ainda uma quarta vez: foi então que se deu o milagre.

Relata a paciente ter sentido nesse momento uma estranha sensação de morte próxima, substituída logo a seguir por uma alegria indefinível e a certeza de estar curada. Ouviu até voz interior que a convidava a levantar-se e caminhar.

Os exames feitos subsequentemente revelaram o fechamento das fistulas e a total recuperação da mobilidade das várias articulações atingidas.



JULIETTE TAMBURINI

A doença de Juliette Tamburini, de Marselha, já tinha também uma longa duração, e a obrigara a peregrinar por vários hospitais. Incurara-se em 1948 e até a data do milagre lhe impusera onze intervenções cirúrgicas, além de inúmeros tratamentos que unicamente haviam agido como paliativos. Como no caso de Elisa Aloi, o mal localizava-se no sistema ósseo. O diagnóstico estabelecido era de osteoperiostite crônica do fêmur esquerdo, tendo por causa uma infecção produzida por estafilococos dourados.

Além do problema ósseo, a enferma padecia já oito anos de graves hemorragias nasais recidivantes, resistentes a qualquer terapêutica conhecida.

Ao chegar a Lourdes em julho de 1959, com a peregrinação de Marselha, Juliette Tamburini apresentava a seguinte sintomatologia: estado geral comprometido, fistula na coxa esquerda com drenagem abundante de pus, e perfuração do tabique nasal, sem nenhuma manifestação que autorizasse qualquer médico a prognosticar melhoras próximas ou remotas.

A enfermeira encarregada de assistir a doente orpôs-lhe injetar água de Lourdes no trajeto fistular. Com a ausência de Juliette foram então injetados dez centímetros cúbicos de água da Gruta. Nada ocorreu no momento. No dia

seguinte, ao abrir o curativo da lesão, o médico que cuidava da doente encontrou o dreno rejeitado. Sua tentativa para introduzir novo dreno fracassou, pois, apesar de haver ainda um orifício superficial, o canal fistuloso estava fechado. Nos dois dias subsequentes a paciente foi levada à piscina. Após o último banho, a cirurgia estava completamente curada.

O sr. Serge Perrin, casado.

por de três filhas residente em Lion-d'Angers (Maine-et-Loire), exercia a profissão de contador quando caiu subitamente enfermo.

No dia 2 de dezembro de 1968, conta ele, foi atacado de uma estenose carotídiana que os médicos de Angers e, depois, de Rennes julgaram de mais extrema gravidade. "O auxílio de qualquer medicação mostrava-se inútil", - precisa aliás a nota do dr. Mangiapan. "Não havia nenhuma perspectiva de melhora, até pelo contrário". De fato, o paciente ficou logo paralisado das pernas, depois, da bacia.

Perrin veio uma primeira vez a Lourdes, como doente, em maio de 1969, com a peregrinação do Anjou. Seu estado continuava a se agravar. Em meados de junho foi acometido de síncope, com a duração de 15 a 20 minutos, de novembro de 1969 a fins de abril de 1970, sofreu 84 síncope. A própria visão decaía cada vez mais; em janeiro de 1970 o olho esquerdo ficou inerte.

A peregrinação do Anjou consentiu em levá-lo uma segunda vez a Lourdes, de 26 de abril a 1.º de maio de 1970. Durante os primeiros dias nada! A noite de 30 de abril para 1.º de maio foi marcada por um estado comatoso; tudo parecia terminado.

No manhã de 1.º de maio de 1970, no próprio dia marcado para o regresso da peregrinação do Anjou, da qual fazia parte, durante a cerimônia da Bênção dos Enfermos, sentiu ele os primeiros sinais de uma cura violenta e imprevisível. Essas manifestações foram evidentes para os que o acompanharam de perto nos horas seguintes. As horas que precedem sua partida. Foram, pois, constatadas de modo certo, mas fora das normas habituais, pelo dr. Emile Sourice, de Lion-d'Angers, médico ao mesmo tempo da peregrinação e desse doente.

Um exame clínico e outros altamente especializados, aos quais Perrin já se havia submetido durante sua doença, revelaram nos dias subsequentes que todas as perturbações sensitivo-motoras, sensoriais, haviam desaparecido.

Isto foi notado pelo colégio médico do Anjo a partir de 15 de maio, e sobrepelo pelo Prof. Pecker, titular do cadeira de clínica neuro-cirúrgica da Faculdade de Rennes.

Serge Perrin compareceu posteriormente, por três vezes, ante o "Bureau Medical" de Lourdes: por ocasião do Rosário de 1970 (presentes 80 médicos) e no Rosário de 1971 (13 médicos) e no Rosário de 1971 (60 médicos).

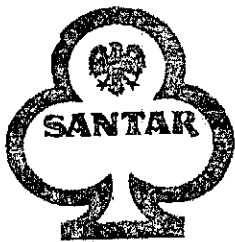
Finalmente, em 4 de maio de 1972, o "Bureau Medical" pôde constatar uma vez mais que essa cura era durável e que o interessado não mais apresentava nenhum sinal de moléstia anterior.

Por essa razão, diante de um caso perfeitamente estudado de estenose (ou trombose) carotídiana, esquerda de início, depois bilateral; com um síndrome de hemiplegia alternada ótico-pirâmida direita, depois esquerda, com manifestações oculares de tipo: perda da visão, retração concêntrica dos campos visuais e diminuição da tensão da artéria retiniana dos dois lados; com eclipses cerebrais cada vez mais frequentes, de dois a quatro por dia; e também diante desta evolução que permitia evocar uma cura perfeita, instantânea e durável: O Bureau Médico de Lourdes decidiu no mesmo dia, pela unanimidade dos 21 médicos presentes, considerar esta cura como verificada e certa".

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"SE NÃO TIVESTES VERGONHA DE VOS FERIR NÃO A TENHAIS TAMBÉM DE VOS CURAR."
(Santo Agostinho)



Santar - Comércio de Gêneros Alimentícios Ltda.

RUA SANTA ROSA, 171/175 - CEP 03007 - TELEX (011) 21731-CIML - S.P.
RUA BENJAMIM DE OLIVEIRA, 389/405 - CEP 03006 - S. P.

TELEFONES: 227 }
7355
7764
7156
7489

flôres *Dora*

Tudo em Flores Naturais. Alto nível em
decorações de Igrejas, Salões e Residências
Serviço Internacional de Flores
(Entregamos Flores em qualquer País.)

LARGO SÃO FRANCISCO, 187
TELEFONES 32-9241 - 36-2239

SÃO PAULO

Bassi

Churrascaria

A única com fornecimento próprio.

Rua 13 de Maio n.º 334 - Telefone: 34-2375
com Estacionamento

Lu Pastina S/A. Importação e Exportação

INSCRIÇÃO ESTADUAL N.º 102.391.633
SEÇÃO DE VENDAS E ESCRITÓRIO:
RUA SANTA ROSA, 243/7
PABX: 227-6244

C.G.C. N.º 61.549.812/0001-85

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CASTINA"
TELEX: 1121916 LPSA BR - CEP 03007
CAIXA POSTAL, 30382 - SÃO PAULO

COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



SAFRA

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES LTDA.

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS EM GERAL P/ ATACADO

O.G.C. 33.078.288/0002-67

INSC. EST. 108.886.249

RUA MENDES CALDEIRA, 227
CEP. 03007 - S. PAULO - BRASIL

TELS.: 227-1590 - 227-8318
229-0550 - 229-0503



IRTUCCI

Comércio,
Importação e
Exportação, Ltda.

Rua Polignano a Mare, 118
Telefone: 227-7344 (sequencial)
End. Tel.: "IRTUCCI"
Telex: 01121132 Saga Br
São Paulo - Brasil

AZEITE, ALHO, ALPISTE, ATUM, BACALHAU,
ERVILHA, GRÃO, DE BICO, LENTILHA
BEBIDAS ESTRANGEIRAS E PRODUTOS NACIONAIS

PROALI

comercial e importadora de produtos alimentícios Ltda.

C. G. C. 62-289-806/0001-07 INSCRIÇÃO 108-000-162

MATRIZ - Rua Benjamin de Oliveira, 111
DEPÓSITO - Rua Benjamin de Oliveira, 127
SÃO PAULO - SP - CEP. 03006

FONE
229.6444



**Campina
Alta**
LTDA.

C G C 46081907/0001-23
Inscrição Est. 110 434 477

COMÉRCIO DE CEREAIS E
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

RUA DO LUCAS, 292/298 - CEP. 03005 - BRÁS
TELEFONES: 227-9518 - 228-5662 - SÃO PAULO



Comercial Exp. e Imp. Staussü LTDA.

MATRIZ S. PAULO

R. BENJAMIM DE OLIVEIRA, 78
FONES 227-6697 - 227-2574

FILIAL S. PAULO

RUA SANTA ROSA, 100
FONES 227-2678 - 228-5493

COMERCIAL C. MONTEIRO PROD. ALIMENTARES LTDA.

C. G. C. (M. F.) 47.882.271/0001-10

INSCR. ESTADUAL 109.591.700

ATACADISTA DE
PRODUTOS
ALIMENTARES

Rua Mendes Caldeira, 156 a 166 - Tels: 228-1638 - 228-7916 - CEP 03007 - SÃO PAULO

COCO RALADO
INTEGRAL



COMERCIO DE CEREAIS
SERRA DOURADA LTDA.
R. Benjamin de Oliveira, 116
Brás - S. Paulo fone 2276193

andrea
ATUN DE LUXO
SOLIDO EN ACEITE



MATRIZ: R. Benjamin de Oliveira, 201 - Tels. 227-7267
227-4239 - Telex (011)31746 - OARU - BR
End. Telegráfico "OARUCUB" - S. Paulo
FILIAL: R. São Barros 3/N.º - Tel.: (0105) 42-1279
Capão Bonito - Est. São Paulo



LINS - S/A. Indústria e Comércio

Matriz:
03007 - RUA MENDES GALDEIRA, 308/20
Tels.: (011) 21708 LINS BR
End. Teleg. "BOALUZ" - São Paulo
FONE: 229-9889 - FAX
São Paulo - Brasil

Filial:
AV. CAMINHO DO MAR, 1726
FONES: { 487-4144 - 487-4110
487-4072 - 487-4272
São Bernardo do Campo - SP
PRODUTOS CRISTA

TRANSPORTE

BALBINOT LTDA.

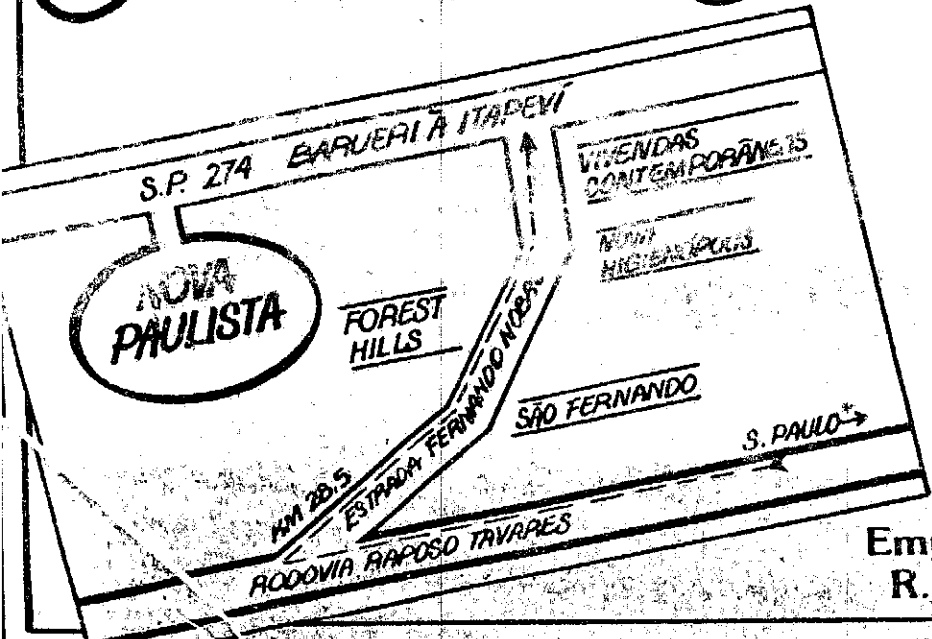
São Paulo - SP - Av. Senador Quelroz, 605 - 12º andar - conj. 1201/1207/1208
Telefones: (011) 229-1695 - 229-8881 - 229-8892
Telex: (011) 25446 TRBA BR
Porto Alegre - RS - Avenida Pernambuco, 450 - Telefones: (0512) 42-2428
Uruguaiana - RS - Av. Presidente Vargas, 4580 - Tels.: (055) 412-2169 - 412-1609
Buenos Aires - AR - Anchorena, 670 - 3.º Piso - Tel.: (00541) 87-5223
Telex: (33) 17691 DESEO AR
Montevideo - UR - República, 2030 - Tels.: 4-5293 - 40-1747

PANIFICADORA LEONOR LTDA.

higienicamente instalada - doces,
biscoitos finos - bebidas nacio-
nais e estrangeiras - frangos
assados e pizza
"Faça a festa que nós faremos
os doces"

Rua Lucas 197 - fone 227.8093
Brás São Paulo

Nova Paulista



A Cartescos apresenta a
maneira mais inteligente de
morar bem e valorizar um
grande negócio.
Lotes de 300 m², com toda a
infra-estrutura necessária:
água, luz, pavimentação,
calçadas gramadas. Preço
fixo, sem juros ou correção.

Realização e Vendas
CARTECOS

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
R. do Gasômetro, 227 - Tel.: 227-5333